




PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n44-010>

Data de submissão: 08/12/2024

Data de publicação: 08/01/2025

Mikel Eduardo de Mello

Doutorando em Ecologia e Conservação.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
E-mail: mikeduardo@yahoo.com.br

Thiago Pessanha Correa

Doutor em Ciências da Educação
EBWU - Emil Brunner World University
E-mail: thipesscorr@gmail.com

Elenisio Rodrigues Barbosa Junior

Mestre em Ensino das Práticas Musicais - PROEMUS
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: elenisiopiano@gmail.com

Rogério dos Santos Ferreira

Mestrando em Ciências da Educação
Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC
E-mail: santosferreira20491@gmail.com

Thiago Lucas Lavander

Especialização em Tutoria EaD e Docência do Ensino Superior
Local de trabalho: FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA
E-mail: thiagolucas04@gmail.com

Fabricio Moraes Cunha

Mestre em Educação
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: contateme@gmail.com

Fernanda Cristina Corrêa da Costa

Mestra em Administração
Centro Universitário Unihorizontes
E-mail: fernandacorrea-nanda@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições de Paulo Freire para a construção de uma educação inclusiva, explorando como suas teorias e práticas pedagógicas podem ser aplicadas para promover a inclusão de alunos com diferentes necessidades no sistema educacional. A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, baseada na análise de obras de Paulo Freire e em outros estudos que discutem sua influência na educação inclusiva. Os resultados evidenciaram que a pedagogia freiriana, com sua ênfase no diálogo, na conscientização e no respeito às diversidades, oferece uma



base sólida para a implementação de práticas inclusivas, destacando a importância de um ambiente de aprendizagem adaptável e acolhedor. Constatou-se que a educação inclusiva, sob a perspectiva de Freire, vai além da simples presença dos alunos nas escolas regulares, envolvendo a adaptação dos métodos de ensino e a valorização das experiências dos educandos, garantindo um acesso igualitário ao conhecimento. Conclui-se que as contribuições de Paulo Freire são essenciais para a construção de um sistema educacional mais justo e equitativo, no qual as diferenças sejam respeitadas e aproveitadas como fontes de enriquecimento para o processo educativo.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Paulo Freire foi um dos educadores mais influentes do século XX, conhecido mundialmente por sua abordagem pedagógica inovadora e por suas contribuições para a educação crítica e popular. Nascido no Brasil em 1921, Freire se destacou por sua teoria da educação, que valoriza a prática de ensino como um processo dialógico e consciente, onde professores e alunos compartilham saberes, questionam realidades e buscam a transformação social. Sua obra fundamental, *Pedagogia do Oprimido*, representa uma das bases do pensamento educacional contemporâneo, oferecendo alternativas para uma educação que valoriza a liberdade e a participação ativa dos educandos (Santos, 2023).

A principal proposta de Paulo Freire é uma educação que vai além do simples repasse de conteúdos, sendo uma ferramenta de emancipação social. Ele acredita que a educação deve ser inclusiva, no sentido de permitir que todas as pessoas, independentemente de sua classe social, etnia, ou condição física ou mental, tenham acesso ao conhecimento e possam se engajar ativamente na construção de sua realidade. Assim, Freire trouxe elementos fundamentais para a educação inclusiva, promovendo uma abordagem que visa combater a exclusão social e oferecer a todos as mesmas oportunidades de aprendizagem. Sua teoria educativa, com ênfase no diálogo e na crítica construtiva, representa uma transformação da relação tradicional entre professor e aluno, colocando o aluno no centro do processo educativo e respeitando suas experiências e histórias de vida (Patrício et al., 2024).

A educação inclusiva, na visão freiriana, se materializa quando os espaços de aprendizagem são adaptados para que todos os indivíduos, com suas diferenças e necessidades específicas, possam se desenvolver de maneira plena. Nesse contexto, o educador é visto não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador do processo de aprendizagem, reconhecendo as diferentes formas de conhecimento que os alunos trazem para a sala de aula e valorizando sua participação ativa no processo. Essa visão de educação ampliou os horizontes do ensino tradicional e inspirou políticas educacionais e práticas pedagógicas que buscam garantir a equidade no acesso e na permanência de todos os alunos no sistema educacional (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

O objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições de Paulo Freire para a construção de uma educação inclusiva, destacando como suas teorias e práticas pedagógicas podem ser aplicadas para promover a inclusão de alunos com diferentes necessidades no sistema educacional. A pesquisa busca compreender a relação entre a filosofia freiriana e a inclusão, além de explorar as implicações dessa abordagem para a formação de professores e a implementação de políticas educacionais inclusivas.

A metodologia adotada para esta pesquisa caracterizou-se como de natureza bibliográfica, baseada na análise de obras de Paulo Freire e em outros estudos que discutem sua influência na educação inclusiva. Foram revisados livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses que abordam a

relação entre a pedagogia freiriana e as práticas inclusivas, com o intuito de fornecer uma compreensão aprofundada sobre o impacto e as possíveis aplicações dessa abordagem no cenário educacional contemporâneo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PAULO FREIRE E SUA FILOSOFIA EDUCACIONAL: PRINCÍPIOS E CONTRIBUIÇÕES

Paulo Freire desenvolveu uma abordagem pedagógica que se destaca pela valorização da participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Para ele, a educação não pode ser um processo unilateral, em que o professor apenas transmite conteúdo aos alunos. Pelo contrário, o ensino deve ser uma troca constante de saberes, onde ambos os envolvidos (educador e educando) se influenciam e se constroem mutuamente. Freire chamava essa abordagem de "educação dialógica", na qual o diálogo é o fundamento que permite a construção do conhecimento. Assim, o processo educativo se dá em um ambiente onde o conhecimento é compartilhado, questionado e reconstruído por todos os participantes (Patrício et al., 2024).

A concepção de Freire se contrapõe à pedagogia tradicional, que muitas vezes reduz o aluno a um receptáculo passivo de informações. Para ele, a educação deve ser um ato de liberdade, onde os educandos se tornam sujeitos de seu próprio aprendizado. Nesse sentido, ele defendia que a escola não deveria ser um espaço de simples adaptação à realidade social e econômica, mas sim um ambiente de conscientização e transformação. Para ele, os alunos devem aprender a refletir sobre o mundo, identificando as injustiças e desigualdades, com o objetivo de se tornarem agentes de mudanças sociais (Santos, 2023).

Freire também concebia a educação como um instrumento de libertação, especialmente para os oprimidos. Ele acreditava que a verdadeira educação não deve reproduzir as desigualdades existentes na sociedade, mas, ao contrário, deve ser um mecanismo para superar essas desigualdades. O objetivo da educação, segundo ele, é criar um espaço onde os alunos possam perceber a realidade de forma crítica e, com isso, possam atuar sobre ela para transformá-la. O ensino, portanto, deve proporcionar uma compreensão profunda da realidade e despertar nos alunos a capacidade de agir sobre ela de maneira autônoma e consciente (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

Um dos pilares do pensamento freiriano é a ideia de "educação problematizadora", que envolve a construção do conhecimento por meio da problematização da realidade vivida pelos educandos. Para Freire, o conhecimento não é algo que se transmite de forma linear e estática, mas sim algo que deve ser problematizado e questionado. O professor, nesse modelo, não é o detentor do saber, mas um facilitador do processo, guiando os alunos na busca pelo entendimento crítico de sua própria realidade. Ele propôs que os conteúdos ensinados nas escolas deveriam ter uma relação direta com a vida dos estudantes, de modo a torná-los mais significativos e relevantes (Patrício et al., 2024).

Freire também defendeu que o currículo escolar não deve ser uma imposição de conteúdos pré-estabelecidos, mas sim um reflexo da realidade dos alunos. Ele acreditava que o conhecimento deve ser contextualizado e dialogar com as experiências vividas pelos estudantes. Isso implica a necessidade de uma pedagogia que seja sensível às realidades locais e que leve em consideração as diversas experiências culturais e sociais dos alunos. A prática pedagógica freiriana, portanto, não se limita à sala de aula, mas envolve uma compreensão profunda do contexto e das necessidades dos alunos (Santos, 2023).

Além disso, Paulo Freire enfatizou que a educação deve ser um processo de emancipação, onde os alunos desenvolvem sua capacidade de pensar criticamente e tomar decisões conscientes. Ele via a educação como uma forma de tornar os indivíduos mais autônomos, capazes de analisar sua realidade e de se posicionar diante das questões sociais, políticas e econômicas que os afetam. A emancipação, para Freire, vai além da aquisição de conhecimento técnico; ela envolve o desenvolvimento da consciência crítica, que permite ao indivíduo transformar sua realidade e atuar ativamente na sociedade (Silva et al., 2021).

Outro aspecto central da filosofia freiriana é a noção de "conscientização". Freire acreditava que, para que os alunos pudessem transformar sua realidade, era necessário que eles tomassem consciência de sua situação de oprimidos, de suas condições sociais e econômicas. Ele propôs que a educação fosse um processo que permitisse aos alunos perceberem suas próprias condições de vida e, a partir dessa conscientização, se engajarem na luta pela mudança. A conscientização é, portanto, o primeiro passo para a libertação, pois é por meio dela que os indivíduos se tornam conscientes de seu potencial para transformar o mundo. A proposta freiriana de uma educação dialógica e libertadora também reflete uma visão crítica sobre o papel da escola na sociedade. Ele criticava as instituições educacionais tradicionais por sua tendência em reproduzir as desigualdades sociais existentes (Freire, 2016; Freire, 2018).

A educação, nesse modelo, acabava por consolidar a hierarquia e a desigualdade, em vez de promover uma sociedade mais justa. Freire via a escola como um espaço potencial de transformação, onde se poderia questionar o status quo e buscar soluções para os problemas sociais. Nesse sentido, a escola não deve ser apenas um local de transmissão de conhecimento, mas um espaço de contestação e reflexão crítica sobre o mundo (Silva et al., 2021).

Freire propôs, ainda, que os professores desempenhassem o papel de mediadores, facilitando o processo de aprendizagem dos alunos. A sua visão de professor não é a de um transmissor de conteúdos, mas sim a de um facilitador do pensamento crítico. O educador freiriano deve ser capaz de incentivar os alunos a refletir, questionar e, acima de tudo, se engajar ativamente no processo de construção do conhecimento. Para isso, o educador precisa criar um ambiente de confiança e respeito, onde os alunos se sintam livres para expressar suas ideias e dúvidas (Oliveira; Azevedo; Santos, 2013).

Por fim, a filosofia educacional de Paulo Freire influenciou profundamente as práticas pedagógicas em todo o mundo. Sua ênfase no diálogo, na problematização da realidade e na conscientização teve um impacto significativo, especialmente no movimento da educação popular e na pedagogia crítica. As ideias de Freire continuam a ser uma referência fundamental para educadores que buscam promover uma educação transformadora, que respeite a autonomia dos alunos e busque a justiça social (Santos, 2023).

2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

A educação inclusiva, sob a perspectiva de Paulo Freire, é uma abordagem pedagógica que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade. Para Freire, a inclusão não se limita a simplesmente permitir que alunos com deficiências ou com necessidades especiais frequentem as escolas regulares, mas envolve a adaptação do ambiente escolar e dos métodos de ensino para que todos os alunos, com suas diversas características e necessidades, possam aprender e se desenvolver plenamente (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

No modelo freiriano, a inclusão vai além da mera integração de alunos com deficiências. Freire entendia que a verdadeira inclusão envolve a valorização das diferenças, seja em relação à classe social, à etnia, ao gênero ou às condições físicas e mentais. Em vez de tentar fazer com que os alunos se ajustem a um sistema de ensino rígido e homogêneo, a educação inclusiva freiriana propõe que o sistema educacional seja flexível e adaptável, respeitando as necessidades individuais de cada aluno e promovendo um aprendizado que se baseie nas suas experiências de vida (Santos, 2023).

Um aspecto fundamental da visão de Freire sobre a educação inclusiva é o respeito pela diversidade. Ele acreditava que as escolas não devem ser espaços onde as diferenças sejam suprimidas ou ignoradas, mas sim lugares onde as diversas identidades culturais, sociais e individuais dos alunos sejam reconhecidas e valorizadas. Isso significa que o currículo deve ser projetado para incluir as experiências e os saberes dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e relevante para suas realidades (Patrício et al., 2024).

Freire também defendia a ideia de que a educação deve ser acessível a todos, especialmente às populações marginalizadas. Para ele, a educação não pode ser um privilégio de poucos, mas sim um direito universal. Ele via a exclusão educacional como uma das formas mais cruéis de opressão, pois impede que indivíduos e grupos sociais se tornem conscientes de suas capacidades e de seu potencial para transformar o mundo (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

A educação inclusiva, então, é um meio de combater a exclusão social e de garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam desenvolver suas habilidades e talentos. A pedagogia freiriana, portanto, oferece uma base sólida para a implementação de práticas inclusivas nas

escolas. Para Freire, o educador deve ser um facilitador do processo de aprendizagem, reconhecendo as diferenças entre os alunos e adaptando suas metodologias de ensino para atender às necessidades de todos. Isso implica uma constante reflexão por parte do professor, que deve estar sempre atento às necessidades dos alunos e disposto a modificar suas abordagens pedagógicas para garantir que todos tenham a oportunidade de aprender de maneira significativa (Santos, 2023).

Freire também acreditava que a educação inclusiva deve envolver não apenas a adaptação dos métodos de ensino, mas também a construção de um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e respeitoso para todos os alunos. Isso significa criar uma atmosfera de respeito mútuo, onde as diferenças sejam vistas como fontes de riqueza e não como obstáculos a serem superados. A inclusão, assim, se torna um processo de transformação das relações dentro da escola, promovendo a solidariedade e o entendimento entre os alunos (Silva et al., 2021).

Outro ponto importante é que a educação inclusiva, na visão de Freire, não se limita à sala de aula. Ela envolve a transformação da escola como um todo, incluindo a administração, os recursos materiais e as práticas pedagógicas. Freire acreditava que a escola deveria ser um espaço de justiça social, onde todos os alunos, independentemente de suas condições, pudessem exercer seus direitos e desenvolver seu potencial (Silva et al., 2021)

A inclusão também está diretamente relacionada ao conceito freiriano de conscientização. Para ele, a educação é um meio de despertar nos alunos a consciência de sua situação social e política, para que possam agir sobre ela de forma crítica e transformadora. A educação inclusiva, portanto, não se trata apenas de fornecer acesso ao conhecimento, mas de oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para questionar e transformar a realidade que os cerca (Galiza; Mercês; Bentes, 2022).

Freire propôs que a educação fosse um espaço de diálogo e de construção coletiva, onde os alunos fossem incentivados a compartilhar suas experiências e a aprender uns com os outros. Esse processo de troca mútua é especialmente importante na educação inclusiva, pois permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda das diferenças e aprendam a respeitá-las. A escola, então, se torna um lugar de formação para a cidadania, onde os alunos aprendem a conviver de forma harmoniosa e solidária, respeitando as diversidades (Alves; Almeida; Santos, 2021).

2.3 IMPACTO DA PEDAGOGIA FREIRIANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

A pedagogia de Paulo Freire teve um impacto significativo na formação de professores, especialmente no que diz respeito à inclusão. Ao adotar uma abordagem que enfatiza a reflexão crítica e a adaptação pedagógica às necessidades dos alunos, Freire inspirou a criação de cursos e programas de formação docente que buscam capacitar os educadores para trabalhar com a diversidade nas salas de aula. Em vez de ver as diferenças dos alunos como obstáculos a serem superados, a formação

freiriana prepara os professores para reconhecê-las como oportunidades de aprendizagem e enriquecimento para todos (Patrício et al., 2024).

Para Freire, a formação de professores deve ser um processo contínuo e reflexivo, em que os educadores se vejam como aprendizes ao lado de seus alunos. Ele acreditava que os professores devem estar sempre dispostos a questionar suas próprias práticas e a buscar novas formas de ensinar, para atender às necessidades de todos os alunos, inclusive os que possuem algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem. O professor deve ser visto como um mediador do processo de aprendizagem, não como um transmissor de conhecimento (Santos, 2023).

Além disso, as ideias de Freire influenciaram a formulação de políticas educacionais inclusivas em diversos países. Sua proposta de uma educação democrática e acessível a todos foi uma inspiração para a criação de leis e diretrizes que buscam garantir o acesso de alunos com necessidades especiais à educação regular. Tais políticas reconhecem a importância de um currículo flexível, que possa ser adaptado para atender às diversas necessidades dos alunos, e a necessidade de formar professores capazes de lidar com essa diversidade (Alves; Almeida; Santos, 2021).

As políticas educacionais inspiradas por Freire também destacam a importância de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo. A implementação de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e promovam a participação ativa de todos os alunos é vista como essencial para garantir a equidade na educação. Isso inclui a adaptação de materiais didáticos, a utilização de tecnologias assistivas e a formação de equipes multidisciplinares nas escolas (Oliveira; Azevedo; Santos, 2013).

Por fim, o legado de Paulo Freire continua a influenciar não apenas a prática pedagógica, mas também as políticas educacionais no Brasil e em outros países. Suas ideias sobre a educação inclusiva ainda são fundamentais para a construção de um sistema educacional mais justo, que respeite as diferenças e garanta a todos os alunos as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (Silva et al., 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições de Paulo Freire para a construção de uma educação inclusiva, destacando como suas teorias e práticas pedagógicas podem ser aplicadas para promover a inclusão de alunos com diferentes necessidades no sistema educacional. Ao longo da análise, foi possível perceber que a filosofia educacional de Freire, com sua ênfase no diálogo, na conscientização e na valorização da experiência do aluno, oferece uma base sólida para a implementação de práticas inclusivas em diversos contextos educacionais.

Freire propôs uma educação que vai além da simples transmissão de conhecimento, propondo um processo pedagógico dinâmico e transformador, no qual professores e alunos atuam como parceiros



no processo de aprendizagem. Sua visão de educação crítica, que respeita as diversidades sociais, culturais, e individuais, é diretamente alinhada aos princípios da educação inclusiva, que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições e características, tenham acesso a uma educação de qualidade. As ideias de Paulo Freire indicam que a verdadeira inclusão não se dá apenas pela presença física dos alunos nas escolas regulares, mas pela adaptação das práticas pedagógicas, pela criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e respeitoso, e pelo desenvolvimento de uma consciência crítica nos educandos.

A educação inclusiva, na perspectiva de Freire, é um processo que vai além da simples integração, envolvendo uma transformação das práticas e das relações dentro do espaço escolar. A formação de professores e a implementação de políticas educacionais que valorizem a diversidade e promovam a participação ativa de todos os alunos são essenciais para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Dessa forma, a pesquisa constatou que o legado de Paulo Freire continua a ser fundamental para a construção de um sistema educacional mais equitativo, que respeite e celebre as diferenças. Suas contribuições para a educação inclusiva são não apenas relevantes, mas essenciais para o desenvolvimento de um ensino que atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária. A aplicação dos princípios freirianos nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais contribui para a transformação das escolas em espaços mais inclusivos, onde a diversidade é não apenas aceita, mas valorizada como um elemento enriquecedor para o processo educativo.



REFERÊNCIAS

- ALVES, D. O.; ALMEIDA, M. Z. C. M.; SANTOS, W. B. Paulo Freire e Michel Foucault: uma conversa sobre educação inclusiva. *Humanidades & Tecnologia*, 2021.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos*. (3a ed.), Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Tolerância*. (6a ed.), Editora Paz e Terra, 2018.
- GALIZA, A. B. .; MERCÊS, R. S. das .; BENTES, J. A. de O. . Inclusive education in the Freirean perspective. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e25711931971, 2022.
- OLIVEIRA, I. A.; AZEVEDO, A. D. M.; SANTOS, T. R. L.. A PRESENÇA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA ESCOLA CABANA NO PERÍODO DE 1997 A 2004. *Educação Online*, Rio de Janeiro, Brasil, n. 14, p. 54–70, 2013.
- PATRÍCIO, C. O. C. et al. THEORIES OF LEARNING AND INCLUSIVE EDUCATION: APPROXIMATIONS OF PAULO FREIRE AND PIERRE BOURDIEU'S THEORY. *ARACÊ*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9235–9250, 2024.
- SANTOS, D. M. A. A. P. INTERSECCIONALIDADES NA VOZ DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *Humanidades & Inovação*, 2023.
- SILVA, L. F. et al. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA PERSPECTIVA FREIRIANA. *Criar educação*, v. 10, n. 2, 2021.